

## **A INCLUSÃO ESCOLAR E AS MENTALIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: um ensaio prático.**

Adriano Augusto de Souza

FAIT/FAEF

souza009@gmail.com

**RESUMO** - O estudo teve como finalidade investigar as dificuldades que a escola do ensino fundamental II do Município de Itapeva/SP enfrenta para promover o atendimento e a inclusão escolar dos alunos com deficiência auditiva e demonstrar o incentivo que o Poder Executivo Municipal está realizando para que esta inclusão escolar ocorra de maneira efetiva. Para isso, surgiu a necessidade de conhecer as dificuldades que a Escola E.M Dom Silvio Mário Dário do município de Itapeva enfrenta para promover o atendimento e a inclusão escolar dos alunos com deficiência, principalmente no seu quadro discente com maior presença de deficiência auditiva. Permitiu também identificar as dificuldades de aplicação da Política Nacional da Educação Especial na cidade, observar as deficiências da escola no fornecimento e assistência necessária a estes alunos e as demais necessidades educacionais, demonstrando o incentivo do Poder Público Municipal na realização de todo este processo. Ao compreender a importância dos atores da escola e a relação professor x aluno como chave de sucesso para o processo de aprendizagem das crianças com deficiência, a pesquisa corroborou em vivenciar as boas práticas, experiências adotadas pela escola, além de enaltecer os anseios, as críticas, as perspectivas daqueles que confiam no papel formador da educação. Foi realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários respondidos pelos professores, equipe pedagógica e a direção da E.M Dom Silvio Maria Dário no município de Itapeva-SP. Os resultados obtidos mostraram que os professores não estão preparados para promover o aprendizado de qualquer aluno com deficiência, o Município de Itapeva-SP incentiva de forma muito deficitária a inclusão escolar destes alunos, sendo que a assistência fornecida é insuficiente aliado também as questões de problemas de infraestrutura, falta de condições, recursos materiais e humanos, falta de profissionais qualificados, que a

escola não está preparada para os novos desafios, adversidades e demandas dos alunos com deficiência. Mas há muito o que pode ser feito com a união da escola, sociedade e o governo ao quebrar os paradigmas do preconceito, da desigualdade e trilhar novos caminhos da inclusão escolar e termos a educação pública de qualidade e de forma igual para todos.

**Palavras-chave:** Educação especial. Desigualdade. Desafios. Inclusão.

### **1 INTRODUÇÃO**

As primeiras experiências reais diante da Educação Especial dentro do contexto da escola ocorreram no período da Idade Média, sendo os primeiros atendimentos realizados com alunos com surdez na França e demais países da Europa, parafraseando Smith (2008).

A sociedade evoluiu, mas ainda nos dias atuais, a discussão sobre a Educação Especial no Brasil e no mundo como inclusão social é um assunto delicado. Há diversas teorias e discussões que se deparam nas leis e atualizações posteriores de jurisprudências, além de provocar a escola e a sociedade em perspectivas de igualar o acesso universal ao ensino e a educação de forma igualitária para todos.

Como exemplo, aparece o município de Itapeva/SP no interior do Estado do São Paulo, distante a 270,00 km da capital paulis-

ta, com uma extensão territorial de 1826,258 km<sup>2</sup> de perímetro urbano, com uma população de 93.145 habitantes. (IBGE, 2017). O município possui três distritos como o Guarizinho, Alto da Brancal e Areia Branca, sendo os municípios vizinhos como Itaí, Paranapanema, Buri, Taquarivai, Capão Bonito, Guapiara, Ribeirão Branco, Nova Campina, Itararé e Itaberá. (ITAPEVA, 2017).

O município apresenta grande importância na região do sudoeste paulista, como um dos principais polos comerciais e de desenvolvimento econômico composto por 15 cidades com população estimada em 308.552 habitantes. (ITAPEVA, 2017).

Neste contexto, encontra-se a Escola Municipal Dom Silvío Maria Dário considerada o 1º grupo escolar do município, criada no ano de 1971 era chamada de “Ginásio Estadual de Itapeva”, passando no decorrer dos anos a sua gestão para o Poder Executivo Municipal de Itapeva em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2001, desde então este tem se destacado a inúmeros projetos, ações e práticas pedagógicas no cotidiano escolar que a diferenciam das demais escolas da região.

Outro ponto que merece atenção é a criação da Política Nacional de Educação Especial, regulamentada pela Lei Federal nº 7853/1989, posteriormente complementada pela Declaração de Salamanca, Decreto nº 3298/1999, 7611/2011 e a Lei nº 13146/2015 que regulamentou o tema educação especial a nível nacional, englobando responsabilida-

des e deveres a União, aos Estados e aos Municípios.

Após a regulamentação, e no intuito de harmonizar o assunto quanto a convergência do Brasil aos padrões internacionais da Educação junto aos demais países, surgiu a Declaração de Salamanca, que estabelece que a educação especial deve ser um fator de inclusão social, que todos os alunos podem aprender juntos independentemente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, promovendo uma escola para todos, traduzindo num conceito de cidadania, respeito e valorização do ser humano parafraseando Zeppone (2011).

Esta educação deve ser voltada na valorização dos direitos humanos daqueles que possuem certas necessidades educacionais especiais, que precisam de uma assistência mais próxima do Estado e da escola no aprendizado para sua formação pedagógica e política, como cidadão e ser humano comum.

Diante deste contexto, as escolas em todos os municípios brasileiros deveriam estar adequadas à formação inclusiva. Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as dificuldades que a escola do ensino fundamental II do Município de Itapeva/SP enfrenta para promover o atendimento e a inclusão escolar dos alunos com deficiência auditiva e demonstrar o incentivo que o Poder Executivo Municipal está realizando para que esta inclusão escolar ocorra de maneira efetiva.

Complementando as metas, a pesquisa visa apontar as dificuldades da escola e busca propor possíveis soluções para que este assunto tão delicado seja desmitificado e engajado no cotidiano escolar. Para isto, foi necessário identificar as dificuldades da aplicação da Política Nacional de Educação Especial no município dentro do ambiente escolar, o que conduziu a compreensão das deficiências da escola do ensino fundamental II no fornecimento de assistência aos alunos com deficiência auditiva.

Essa pesquisa auxiliou na constatação da percepção adotada pela escola, principalmente no atendimento aos alunos com deficiência auditiva, além de traçar as perspectivas, dificuldades encontradas, experiências e os novos desafios para o futuro da escola quanto ao item da inclusão social.

A metodologia conduzida ao longo da pesquisa em relação ao objetivo geral foi exploratória, sendo o referencial teórico fundamentado em livros, artigos científicos, dissertações, teses, leis, revistas científicas, periódicos e sites específicos da internet da área de educação especial.

Já as técnicas utilizadas para a coleta de dados constituíram-se numa pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos professores da Escola Municipal “EM Dom Silvio Maria Dário” de Ensino Fundamental II do município de Itapeva/SP para o alcance dos resultados e respostas ao problema da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A educação especial como uma educação inclusiva**

A educação especial está a cada dia aumentando sua presença de forma expressiva dentro da sala de aula das escolas, invadindo o ambiente escolar e promovendo novas mudanças e desafios para a escola.

Sobre este item, Mantoan (2015) afirma que “A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades, mas os demais, para que obtenham sucesso na corretiva educativa geral”.

A inclusão escolar abrange todos que fazem parte da escola, inclusive aqueles que tem maiores dificuldades de aprendizado, fato que não abrange somente aqueles que tem certo tipo de deficiência, visto que a inclusão escolar é universal e abrange a todos indiferentemente.

Para BRASIL (1999), a educação especial é “[...], a modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino para educando com necessidades educacionais especiais, entre elas o portador de deficiência”.

A educação especial passou por mudanças ao longo dos anos, inclusive na formulação dos seus conceitos que ganharam maior amplitude, sendo composto por várias partes que abrangem a

excepcionalidade e a deficiência de uma pessoa, principalmente aquilo que é considerado como educação especial em sentido geral.

Para Silveira Bueno (2011) o conceito da educação especial é pouco divergente, “[...], a modalidade da educação que se dirige as crianças excepcionais, assim definidas aquelas que, em virtude das características intrínsecas, diferentes da maioria da população, necessitam de processos especiais de educação”. Neste aspecto, a educação especial é aplicada a certos grupos de alunos “considerados diferentes” da maioria ou pela sociedade, uma postura adotada de forma preconceituosa, diante da falta de equidade entre as pessoas pelas suas características, preconizada por seus direitos e deveres na Constituição Federal.

Neste contexto, a educação especial surgiu como uma política pública do Estado como forma de inclusão social, de forma a abranger da sociedade aqueles excluídos “socialmente”.

Garcia (2004) explica esta diferença:

O conceito de **inclusão**, nas suas diferentes expressões (social, educacional, escolar, entre outras) aparece acompanhado de uma aura de “inovação” e “revolução”, até mesmo como “novo paradigma” social. Em outros termos, é apresentado como solução para exclusão social. Com o objetivo de refletir sobre as qualidades do conceito inclusão em exprimir uma realidade que possa suplantar o conjunto de condições sociais definido por exclusão social. [...].

A exclusão social era direcionada a um grupo diferente, como os deficientes físicos e mentais, os inválidos e os que são eram considerados adaptados socialmente em virtude de suas características próprias, parafraseando Garcia (2004).

A educação especial ganhou força junto com a inclusão social, como um aspecto humanizado e como item de agregação das diferenças entre os alunos, surgindo a nova nomenclatura de “educação inclusiva” que veio transformar a escola para todos e abarcar aqueles que porventura tenham mais alguma necessidade educacional.

Diante deste contexto, Mrech (1997) complementa:

[...], Educação inclusiva acabou criando a escuta mais precisa de cada criança, deixando de chamando mais a atenção para uma compreensão mais detalhada das categorias de deficiência, tal como acontecia no paradigma da integração. Pois, como ficou evidenciado ao longo de décadas, o mesmo tipo de deficiência pode gerar processos inteiramente diferentes de desenvolvimento do aluno, a partir de contextos sociais distintos. Uma família que tenha uma criança com deficiência auditiva severa pode conseguir inclui-la, no ensino regular, enquanto uma outra não. Cada caso é um caso e tem de ser considerado de maneira específica.

De acordo com o autor, a educação inclusiva inovou a educação especial, ao possibilitar a inclusão de todos,

independentemente de qualquer tipo de necessidade educacional ao longo da sua vida.

O contexto social e o apoio familiar são aspectos preponderantes da inclusão de uma criança com deficiência severa ou não, visto que o próprio ambiente vai dar resposta e tornar este processo de inclusão escolar de forma tranquila, visto que a base da educação é a família.

Mrech (1997) ilustra este papel:

Assim, a educação inclusiva veio explicitar melhor a importância do princípio da exclusão social como um dos componentes maiores da prática educativa (paradigma). Da doença para saúde. Da deficiência e do distúrbio para as necessidades educativas especiais. Isso porque, para a Educação Inclusiva, não é o sujeito tem de se integrar a escola; mas a escola é que precisa se modificar para inclui-lo, trabalhando os seus próprios "processos naturais" de exclusão social.

Por fim, a educação especial possibilita a inserção de todas as pessoas com necessidades excepcionais e outras no convívio escolar, possibilitando a todos os seres humanos aprender de forma igualitária.

A educação inclusiva ao surgir deu a sociedade a responsabilidade de tornar este processo mais transparente, corroborando na quebra dos processos naturais de valores éticos, morais, individuais como forma de amenizar as barreiras da exclusão social.

## **2.2 As dificuldades da educação especial no Brasil**

A educação especial evoluiu nos últimos anos, fato que a sociedade e a escola não têm acompanhado este desenvolvimento, e nos dias atuais há muitas dificuldades e barreiras que precisam ser superadas no decorrer dos próximos anos.

Uma destas, seriam nas palavras de Garcia (2004):

O combate à pobreza, na perspectiva de sua "gestão", deve ser realizado por meio da inclusão social, no sentido de reduzir a "exclusão" dos pobres. Não se trata, portanto de uma política social que vise reduzir a desigualdade social, econômica, cultural, buscando o desenvolvimento humano e condições dignas de vida. As políticas sociais inclusivas são propostas no sentido da "gestão social dos riscos sociais", ou seja, de um gerenciamento da pobreza, legitimado por um discurso humanitário e cuja operacionalização deve ser realizado por meio da participação comunitária.

Para termos a educação especial inclusiva uma das possíveis soluções é a eliminação das barreiras da desigualdade social, da linha da pobreza e de prover o acesso a escola para todos, independentemente da classe social, cor, raça, etnia e etc., num trabalho conjunto entre o governo, sociedade e comunidade local com políticas públicas voltadas para a inclusão social de todas as deficiências.

Outra dificuldade da educação especial é baixa parcela da população que recebe atendimento especializado nas escolas, fato que a evasão escolar já começa a ocorrer

nos primeiros anos de ensino, principalmente em alunos com deficiências mais complexas.

Alencar (1994) exemplifica:

O problema é especialmente grave, uma vez que, tanto no caso do deficiente visual como do deficiente auditivo, níveis altamente satisfatórios de escolarização, incluindo mesmo ensino superior, poderiam ser alcançados, caso houvesse um atendimento pedagógico especializado e processos escolares de boa qualidade. No caso do superdotado, este problema também alcança proporções alarmantes, uma vez que o ensino no país está voltado para aluno médio e abaixo da média, deixando-se de lado os alunos mais capazes.

Todas estas ocorrências de dificuldades denota a fragilidade nos sistemas de ensino público desde os primórdios, onde houve o avanço da tecnologia, o que faz pensar que a escola não acabou acompanhando este desenvolvimento junto as demais áreas do conhecimento sobre o conhecimento da deficiência.

Uma das ações para minimizar tal impacto seria a harmonização do atendimento pedagógico das escolas em todas as esferas de ensino, num trabalho colaborativo, numa educação partilhada com a participação dos pais, alunos e absorver as necessidades e novas práticas para difundir o atendimento a toda e qualquer deficiência.

Outra dificuldade é a precariedade da formação técnica do corpo docente diante de tantas necessidades educacionais que surgiram nos últimos anos dentro da sala de aula. A escola não está preparada e os professores não estão prontos para tantos tipos de

deficiências ou necessidades educacionais, diante de vários exemplos nas palavras de Carvalho (1993):

*Pessoa portadora de deficiência* — é a que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais. Decorrentes de fatores inatos e/ou adquiridos, de caráter permanente e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social.

*Pessoa portadora de necessidades especiais* — é a que, por apresentar, em caráter permanente ou temporário, alguma deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, ou que é portadora de condutas típicas ou ainda de altas habilidades, necessita de recursos especializados para superar ou minimizar suas dificuldades.

Uma das formas possíveis de solucionar esta dificuldade, é a revisão dos currículos escolares e dos cursos superiores de licenciaturas, com a inclusão de disciplinas voltadas a educação especial e a prática em sala de aula, tais como a Língua Brasileira de Sinais, Braille, Tecnologias Assistivas, nos diferentes estágios de ensino e na separação das classes normais e especiais.

Uma das maiores dificuldades da educação especial no Brasil é vencer as barreiras da exclusão social, reconhecer o papel da inclusão social como fator de primordial e de mudanças de dentro da escola.

Nas palavras de Miranda (2008):

A efetivação de uma prática educacional inclusiva não será garantida por meio de leis, decretos ou portarias que obriguem as escolas regulares a aceitarem os alunos com necessidades especiais, ou seja, apenas a presença física do aluno deficiente mental na classe regular não é garantia de inclusão, mas sim que a escola esteja preparada para trabalhar com os alunos que chegam até ela, independe-

mente de suas diferenças ou características individuais.

A educação especial não será inclusiva por meio de legislação que force o aluno com necessidades educacionais a ingressar numa sala de comum, mas que a escola esteja preparada plenamente, sem levar em consideração a desigualdade e adversidade entre o alunado de acordo com as suas concepções como ser humano.

Nada adianta ter escola preparada, se entre os pares do cotidiano escolar não houve tolerância e respeito com aquele que é diferente, a inclusão ocorre, se houver políticas educacionais claras, verdadeiras e baseada nas relações sociais, parafraseando Miranda (2008).

Nos dias atuais há muitos debates, pesquisas e discussões sobre a Educação Especial, mas na prática muito pouco foi realizado em sala de aula, fato que “o como incluir” tem se constituído a maior preocupação dos pais, professores e estudiosos, considerando que a inclusão só efetivará se ocorrerem transformações estruturais no sistema educacional” (MIRANDA, 2008).

Por fim, a escola necessita passar por grandes transformações na sua estrutura, sempre ligado também a mudança de conceitos de uma sociedade radical, sendo que o processo disto constrói uma sociedade nova, com pensamentos e ideias que tendem a acolher, o próprio indivíduo que possui necessidades especiais.

Devemos estar atentos que o paradigma da inclusão deve ser vencido, trabalhado e compreendido, quando as complexidades de uma sala de aula e do cotidiano escolar estiverem claras e sendo vistas, mas também vivenciadas por aqueles que veem resistências, antipatia e críticas daquilo que é necessariamente diferente, daí sim seremos vencedores das adversidades como qualquer pessoa com as mesmas garantias, deveres e direitos de todos.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa discorre sobre as dificuldades que o Município de Itapeva/SP enfrenta para ampliar as políticas públicas voltadas para a educação especial nas séries do ensino fundamental II da rede municipal, ao mesmo tempo investiga as dificuldades que a escola municipal “E.M Dom Silvio Maria Dário” enfrenta para promover o atendimento e a inclusão escolar dos alunos que tem deficiência auditiva em seu quadro discente.

Em relação aos objetivos gerais, a pesquisa classifica-se como exploratória, “[...] que tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2010).

Foi realizada uma “pesquisa de campo”, com o objetivo de “[...] conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, sobre a educação especial, para

contribuir para a resposta da questão de pesquisa e “descobrir novos fenômenos e suas relações”, parafraseando Lakatos e Marconi (2010).

O procedimento para a coleta dos dados utilizado foi a aplicação de questionários, classificando-se como uma das ferramentas da observação direta extensiva. “O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (LAKATOS e MARCONI, 2010).

O questionário foi elaborado com 11 questões com múltipla escolha, envolvendo questões sobre o alunado especial e o professor, cotidiano escolar, formação docente e as perspectivas, desafios e dificuldades da educação especial. A finalidade foi obter informações sobre as dificuldades que o Município de Itapeva/SP enfrenta para ampliar as políticas públicas voltadas para a educação especial no ensino fundamental II da rede municipal no ambiente escolar da Escola Municipal “Dom Silvío Maria Dário”.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas com três opções de resposta, classificando como perguntas tricotômicas, onde “[...] o informante escolhe sua resposta entre três opções” (LAKATOS e MARCONI, 2010), sem variação no grau de intensidade e inúmeras respostas.

Foram distribuídos 30 questionários aos professores, a diretora e a coordenadora pedagógica e demais docentes presentes de

outras escolas durante a participação do pesquisador na reunião de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo HTPC realizado no dia 20 de junho de 2017 nas dependências da Escola Municipal “Dom Silvío Maria Dário” no município de Itapeva/SP, sendo que a maioria dos presentes já vivenciaram ou tiveram alunos especiais nas suas turmas. A participação do pesquisador foi incluída como uma das pautas da reunião, fato que foi explicado pessoalmente e abordado os objetivos da pesquisa aos presentes antes da aplicação dos questionários, num trabalho conjunto conduzido com a direção e a coordenação pedagógica, de forma alternada e em horários previamente agendados, onde foi entregue e respondido a totalidade dos questionários.

A escolha destes participantes e da escola foi por amostragem, de forma aleatória sistemática, sem levar em conta as características pessoais e funcionais de cada respondente, principalmente diante do assunto que possui uma amplitude maior.

Aliado a questões de tempo, conveniência e oportunidade da pesquisa não caberia a ampliação da população da amostra ao percorrer várias escolas do município, sem fugir e ater-se ao intuito de obter informações para o alcance dos resultados para a problemática da pesquisa colocada em destaque.

Não foi realizada nenhuma abordagem direta com os alunos visto que demandaria autorização formal dos pais e da Asso-



ciação dos Pais e Mestres (APM) da escola e o que levaria mais tempo para a finalização da pesquisa e ao alcance dos resultados obtidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 O ALUNADO ESPECIAL

A tabela 1 apresenta os resultados das respostas das questões sobre o alunado especial e o professor.

**Tabela 1** - Alunado Especial e o Professor

Questão	Sim	Não	Não sei Responder	Total
Na sala de aula você conhece quem é o alunado da educação especial?	28	2	-	30
Você já trabalhou com algum alunado da educação especial?	28	2	-	30
Nos dias atuais, o professor está preparado para promover o aprendizado de qualquer aluno da educação especial, exemplo os alunos com deficiência auditiva?	5	25	-	30
<b>Total Geral</b>	<b>61</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>90</b>
<b>Total (%)</b>	<b>68</b>	<b>32</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo pesquisador.

Analisando as informações dadas pelos professores e demais presentes no HTPC da E.M Dom Silvio Mário, observou-se que 93% dos respondentes conhecem quem são os alunos que denotam necessidades educacionais somente pela abordagem em sala de aula, principalmente pelo comportamento de tais grupos que não passam despercebidos.

Isto demonstra que a amostra investigada conhece os mais variados tipos de alunos que demanda acompanhamento mais próximo em sala de aula, e que estes discentes que fazem parte do alunado especial.

Os professores possuem ferramentas em sala de aula fornecidas pela escola no conhecimento prévio das turmas e destes alunos, seja por meio de diagnósticos, relatórios de laudos médicos, acompanhamento e fornecimentos de atestados médicos, informações dos pais, reuniões de conselho de classe e etc.

Aliado a isto, questionou-se deste grupo de professores quais já trabalharam com algum aluno que possuía necessidade educacional ou deficiência. Dos respondentes 93% responderam que já trabalharam ou tiveram alguma experiência com aluno da educação especial em sala de aula, principalmente nesta escola que diante de vários relatos que possui vários tipos de alunos com deficiência, tal como os deficientes auditivos, alunos com espectro do autismo, deficiência intelectual, deficiência mental e dislexia, fato que para surpresa inclusive nas turmas da Educação de Jovens e Adultos já tiveram alguma experiência recente.

Complementando o assunto, 83% dos respondentes afirmaram que o professor nos dias atuais não está preparado para promover o aprendizado de qualquer aluno da educação especial, especialmente os alunos com deficiência auditiva. Entretanto, 17% acreditam que o professor está preparado

tecnicamente para as novas demandas da diversidade de alunos com os mais variados tipos de deficiência.

Acredita-se que há necessidade de maiores estudos sobre as deficiências, na formação e ampliação de professores interlocutores para cada tipo de deficiência que auxiliem em sala de aula, há muita dificuldade e falta de preparo emocional e pessoal do profissional, necessidade de realização de maiores capacitações e formação técnica sobre o assunto, falta da compreensão da prática efetiva da educação especial e o que ela pode abranger.

Por outro lado, existe a falta de informação e conhecimento dentro da própria escola, denotando uma preocupação não só deste, mas de todos os que fazem parte do cotidiano escolar como ponto de alerta para a equipe de gestão e de planejamento.

As informações obtidas trouxeram respostas para a questão problema da pesquisa e do objetivo geral.

Os esforços devem ser feitos não somente da escola, mas num papel conjunto e colaborativo com a família, a sociedade num auxílio mútuo para inserção dos alunos da educação especial na sala de aula, de forma lenta e atuando como diferencial para conhecermos aquilo que é diferente e distante aos olhos dos legisladores e educadores.

Os resultados obtidos demonstraram, em valores percentuais, que o professor não está preparado, e que todos de alguma forma já encontram a educação especial de per-

to, mas evidenciam e demonstram toda a fragilidade de um sistema educacional que vem desde a formação acertando os seus erros aos poucos, fato que não acompanharam o desenvolvimento de cada tipo de deficiência nas infinidades de demandas e na forma de universalizar o ensino, que passa por tantas barreiras pessoais, morais, éticas e sociais ao contrário de demais países da Europa que revolucionaram a educação de qualidade.

#### 4.2 PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A tabela 2 apresenta os resultados das respostas das questões sobre o papel das políticas públicas voltadas a educação especial.

Tabela 2 - Papel do Governo

Questão	Sim	Não	Não sei Responder	Total
Você considera que o Município de Itapeva-SP incentiva a inclusão escolar e fornece a assistência necessária aos alunos com deficiência auditiva do Ensino Fundamental II?	22	7	1	30
Você acredita que a falta de infraestrutura da escola prejudica o processo de inclusão e aprendizagem dos alunos da educação especial?	18	10	2	30
<b>Total Geral</b>	<b>40</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>60</b>
<b>Total (%)</b>	<b>67</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

A pesquisa também levou a analisar como está o incentivo do Poder Público Municipal da cidade de Itapeva-SP quanto ao

fornecimento de assistência e de condições necessárias para inserção dos alunos com deficiência auditiva no ensino fundamental II da rede municipal.

Verificou-se que 73% dos respondentes consideram que o Poder Executivo Municipal fornece a assistência e as condições mínimas para a inclusão social e escolar destes alunos, entretanto 23% não consideram que não há assistência necessária da Prefeitura Municipal e que 3% não souberam opinar.

Com base na amostra pesquisada, há professores que desconhecem esta assistência e o fornecimento de condições para que a inclusão escolar ocorra de maneira efetiva em toda a rede municipal. Dentre os possíveis motivos podem estar na falta de conscientização e transparência das ações realizadas pelo Poder Executivo Municipal conjuntamente com a Secretaria Municipal da Educação, há muita persistência na busca de recursos públicos, pouco investimento na educação especial e básica, falta de aplicação da lei de subsídios no município, falta de união e compromisso entre as entidades assistenciais e do poder executivo, pouca mão de obra qualificada e ausência de professores interlocutores em sala de aula em quantidade compatível com os alunos, sendo que a assistência oferecida não corresponde aos padrões exigíveis de qualidade e atenção que os alunos merecem.

Complementando as metas, 60% dos respondentes acreditam que a falta de infra-

estrutura das escolas prejudica o processo de inclusão e aprendizagem dos alunos da educação especial, 33% não acreditam que este fator prejudica e outros 7% não souberam opinar sobre o assunto.

Os resultados obtidos apontam que alguns professores e as equipes pedagógicas já realizam algumas ações necessárias e extremas dentro do cotidiano escolar para que estes alunos se sintam motivados e inseridos na escola, visto que a maioria das escolas do município não tem a infraestrutura necessária, desde as questões de acessibilidade e ferramentas físicas da escola que precarizam o processo de ensino, dentre os itens listados estão o Datashow, projetor multimídia, DVD, altos falantes, laboratórios de informática, audiovisual e etc.

Muitas vezes este cenário obriga o professor a se encarregar dos recursos materiais para que possa trabalhar os conteúdos em sala de aula em prol dos alunos, denotando um caráter de abandono do poder público e falta de sensibilização do gestor público.

Em relação aos dois últimos resultados obtidos, estes apontaram que os respondentes são professores que estão conformados com o atual sistema de infraestrutura oferecido, que não sentiram nenhuma dificuldade em sala de aula ao ensinar estes alunos, ou que não tiveram a mesma percepção dos professores interlocutores ao necessitarem dos recursos adequados para cada tipo de necessidade especial dos alunos da

educação especial, não só destes, mas de outros alunos.

Pelos resultados obtidos, fica nítido que a escola atua além de suas condições, no sentido de dar suporte ao aluno e situá-lo em um ambiente agradável de vivência e aprendizado, adquirindo uma ampla experiência de vida. Além disto, o trabalho realizado pela equipe da gestão e dos professores, mostrou ser essencial em todo este processo, mesmo não sendo observada de perto pela comunidade e sociedade.

Os resultados demonstram que a aplicação da Política Nacional da Educação Especial não está sendo executada da forma ilusória e ideal como está escrito na legislação, demonstrando pelo fato das escolas apresentarem muitas dificuldades de infraestrutura, contexto, falta de acessibilidade, aliado as questões de investimento e fomento do Poder Público Municipal.

#### 4.3 O CONTEXTO ESCOLAR

A tabela 3 apresenta os resultados das respostas das questões sobre o papel da escola, dos atores do cotidiano escolar e as dificuldades encontradas.

Analisando o papel da escola no processo de inclusão escolar e atendimento aos alunos com deficiência auditiva, 80% consideram que a escola não é única responsável por conduzir todo este processo de forma solitária e sem forças de todos os envolvidos, ficando claro que o papel é de todos em prol da educação.

**Tabela 3 - Cotidiano escolar**

Questão	Sim	Não	Não sei Responder	Total
Você considera que a escola é a única responsável por promover o atendimento e inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva, assim como os demais alunos da educação especial?	6	24	-	30
Você reconhece a importância dos atores da escola e a relação professor x aluno como fundamental para o sucesso do processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva?	29	1	-	30
Você considera que as dificuldades que a escola enfrenta com a abordagem com alunos com deficiência e a educação especial vai ser vencida nos dias atuais e no futuro?	26	1	3	30
<b>Total Geral</b>	<b>61</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>90</b>
<b>Total (%)</b>	<b>68</b>	<b>29</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo pesquisador.

Entretanto, 20% consideram que a escola é responsável por estimular e conduzir todo o processo de inclusão de todos os alunos da educação especial.

Diante das respostas obtidas pela amostra observada, é possível compreender que o atendimento e a inclusão escolar vão ocorrer de maneira efetiva com os alunos da educação especial não só da deficiência au-

ditiva, se houverem parcerias entre a escola e o apoio familiar, a sociedade como um todo em conjunto com as entidades assistenciais e filantrópicas, a união dos profissionais da escola em trabalho com os pais dos alunos.

A própria visão de percepção de valores das pessoas vai mudar quando houver a conscientização de que as formas de tratamento das deficiências dentro e fora da sala de aula. A reforma que precisa ser feita é nas pessoas, na sociedade e família.

É significativo a percepção das respostas daqueles que consideram que a escola é responsável por este processo, aliado a fatores que a escola há de inovar em termos de currículo escolar, na difusão dos saberes, das práticas e métodos de ensino aplicado em sala de aula, que se desdobram no forte apoio nos professores interlocutores e específicos para as deficiências, consideram que a culpa é partilhada em todos os aspectos.

Neste contexto, verificou-se 97% dos respondentes afirmam que os atores da escola e a relação do professor-aluno é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva, porém somente 3% não reconhecem esta importância. É possível deduzir, que os atores da escola sejam funcionários, professores, diretores, coordenadores pedagógicos têm a sua parcela de significância na vida do aluno com deficiência, mesmo aqueles que não possuem algo diferente, esta relação não é voltada a uma única deficiência.

O trabalho em conjunto e a partilha de forças e de esforços é o que faz a escola agir por seu aluno e ver o valor que a educação pode transformar a vida do homem.

Por outro lado, 87% dos respondentes acreditam que as dificuldades que a escola enfrenta com abordagem dos alunos com deficiência auditiva e demais deficiências vão ser vencidas, seja nos dias atuais e no futuro bem próximo, entretanto 3% estão desacreditados quanto a mudança deste cenário até então.

Um dos fatores principais para o sucesso e a superação das dificuldades segundo relatos, depende da persistência do profissional professor, se ele acredita no papel de ser professor e que a cada ano as dificuldades são absorvidas e aprimoradas para serem minimizadas, neste aspecto a escola vai criando a sua própria gestão do conhecimento, absorvendo as riquezas e valores da sua própria equipe pedagógica. Outros reconhecem há necessidades de muitos estudos por parte dos educadores, maior investimento do poder público no fomento à pesquisa, capacitação, desempenho e da gestão da equipe escolar no direcionamento, principalmente destes fatores muito importantes estão a força de vontade, a motivação e a quebra de paradigmas e desafios por parte dos profissionais da educação.

As respostas obtidas corroboram perfeitamente aos objetivos específicos da pesquisa, demonstrando que dentro desta própria escola há muita força de vontade, equipe

preparada, com garra, com determinação, com esperança, e que tudo depende de muita ação por aqueles que acreditam que a superação das dificuldades encontradas é chave do sucesso para preparar a escola para as próximas gerações com aspecto totalmente integrador.

#### **4.4 A PROFISSÃO PROFESSOR**

A tabela 4 apresenta os resultados das respostas das questões sobre a formação do docente e a relação com as novas demandas da educação especial.

**Tabela 4 - Formação Docente**

<b>Questão</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não sei Responder</b>	<b>Total</b>
A capacitação docente e a formação do professor são suficientes para cobrir novas demandas do alunado especial?	5	24	1	30
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>30</b>
<b>Total (%)</b>	<b>17</b>	<b>80</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborada pelo pesquisador.

Analisando a importância da formação docente e a capacitação constante do professor em sala de aula, 80% dos respondentes acreditam que a formação docente e as capacitações fornecidas são deficitárias e não suprem a infinidade de demandas das inúmeras deficiências dos alunos. Entretanto, 17% acreditam que o está sendo fornecido e investido em formação e capacitação docente está suficiente, enquanto 3% não souberam responder.

Pelas respostas do grupo pesquisado, é significativa a existência de algumas barreiras que devem ser superadas, tais como a falta de professores qualificados para determinadas deficiências, a falta de formação de base pelos educadores e formadores, falta de incentivo a própria pesquisa dentro da escola, ou seja, os professores não são pesquisadores, como aqueles professores universitários que dedicam-se a pesquisa, a falta de oportunidades e dos mais variados cursos de pós-graduação voltados aos saberes escolares na prática do docente, escassez de recursos materiais, financeiros e humanos nas escolas, a diversidade dos currículos das licenciaturas.

Este fato não é diferente diante da diversidade e o desenvolvimento das deficiências que o professor deve caminhar junto, com as inovações e as linguagens necessárias para a transmissão do aprendizado.

Em outra vertente que considera que a capacitação e formação docente atende aos padrões, considera que é papel do Poder Público como gestor das políticas públicas por observar e harmonizar as novas necessidades dos professores, das demandas existentes em sala de aula.

Pelos resultados obtidos, a pesquisa inovou ao olhar para aquilo que está sendo melhorando em termos de educação especial, por outro lado, mostra que a visão massificada que o sistema educacional afeta a todos, inclusive a equipe de trabalho das escolas que são os professores, que ficam refém

diante das falhas e erros da má percepção das políticas públicas voltadas a educação.

#### 4.5 AS PERSPECTIVAS, ANSIEDADES, AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

A tabela 5 apresenta as perspectivas, as ansiedades, as dificuldades e os desafios a serem enfrentados pela escola e alunos da educação especial.

Tabela 5 - Desafios

Questão	Sim	Não	Não sei Responder	Total
A escola está preparada para os novos desafios quanto a diversidade dos vários tipos de aluno especial no futuro?	6	23	1	30
Há algo que pode ser feito pela escola, a sociedade e o governo para que os novos desafios da abordagem com alunado especial sejam superados?	27	1	2	30
<b>Total Geral</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>60</b>
<b>Total (%)</b>	<b>55</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Diante do cenário atual enfrentado pelas escolas, 77% dos respondentes não acreditam que a escola estará preparada aos novos desafios que a educação especial vai exigir de agora em diante, seja nas novas diversidades de alunos e rol de deficiências propriamente ditas, entretanto somente 20%

acredita que a escola está preparada, sendo somente que 3% não souberam opinar.

Foram relevantes e significativos os relatos dos respondentes quanto a falta do preparo das escolas. Dentre os fatores que podem contribuir para este aspecto, é a má distribuição de alunos por sala de aula para único profissional, sobrecarga de trabalho, falta de profissionais capacitados a lidar com as deficiências em sala de aula. As escolas têm buscado o preparo, mas não estão prontas para mudanças necessárias, sua adaptação aos critérios de salas especiais ocorre de forma lenta e isso é absorvido de forma muito pouca pelo professor.

Percebe-se que o professor se tornou passivo as mudanças impostas pelo atual sistema educacional, onde não prioriza a qualidade do ensino, mas sim a quantidade de alunos a serem absorvidos, desmerecendo o aspecto perceptivo, humano e pedagógico do profissional junto daqueles alunos que tem mais dificuldades. Exemplo deste fato é nítido nas escolas municipais onde nas creches e pré-escolas já ocorre a distribuição de 30 ou mais crianças de várias idades por sala para um único monitor, uma fase importante do desenvolvimento de qualquer criança, ações como está que leva a sociedade a visualizar para que rumos a educação tornará eficiente.

Pelos resultados obtidos pela amostra, das ações que podem ser feitas pela escola está a união da sociedade e os governos, visto que a falta de união não vai trazer

resultados para vencer os desafios, é necessário um papel de conscientização de todos.

Uma destas ações para que os novos desafios da educação especial seja vencida, é a união, as boas iniciativas e partilha de boas práticas de gestão das escolas, parceria entre os governos e a sociedade, muitas pesquisas, estudos pelos órgãos de governo, constantes tentativas de inclusão escolar abordando o conceito de escolas integradoras, investimento em material diferenciado e capacitação de toda a equipe voltadas para novas demandas, investimento na infraestrutura das escolas, acessibilidade e etc.

O mais importante de todos destes fatores mencionados, é que a sociedade deve ter empatia para os diferentes, a escola deve mudar os paradigmas e favorecer as pesquisas e estudos sobre temas e formas de realizar a inclusão escolar e diminuir a exclusão escolar, aliado a boa vontade de gestores e dos atores da escola, sempre valorizando a figura do aluno.

Pelos resultados advindos com a pesquisa, é evidente que a escola acredita no seu papel e está alicerçada nos valores éticos, morais e de força, fica evidente que a educação transforma o homem, que os desafios, as perspectivas e as dificuldades embora sejam negativas e cada vez mais desafiadoras, estas são vistas com bons olhos pela escola e para aprimorar aquilo que está ruim, e que devemos a cada dia nos ater a fazer de melhor para que a educação e a desigualdade social sejam vencidas e superadas,

e que não venha impactar as gerações futuras e vindouras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados trouxeram como resposta ao problema da pesquisa a demonstração que com base na amostragem pesquisada, que o Município de Itapeva-SP enfrenta muitas dificuldades para ampliar as políticas públicas voltadas ao fomento e incentivo a educação especial em toda a rede municipal, que as ações que estão sendo aplicadas precisam ser melhoradas, expandidas e encontram-se num estágio deficitário no contexto geral na realidade não desta escola, mas de todas.

Mediante a pesquisa de campo realizada, percebeu-se que os professores conhecem o alunado especial e reconhecem as limitações e dificuldades que enfrentam no cotidiano no processo de ensino a estes alunos. Há necessidade de maior preparo, maiores estudos e pesquisas de como tratar cada tipo de necessidade, do que simples ensinar o aluno quando comparado ao ritmo das demais turmas, mas também um papel fiscalizador da família, sociedade e pais de participarem mais dentro da escola, no sentido de cobrar melhorias e condições de trabalho para as escolas e viver a educação dos seus filhos.

A pesquisa verificou que o Município de Itapeva-SP incentiva a inclusão escolar e



fornece a assistência básica aos alunos com deficiência auditiva e as demais necessidades, porém esta amplitude e aplicação não é suficiente diante das exigências e demandas dos alunos, inovação das necessidades educacionais, complicado neste aspecto com a falta de infraestrutura necessária que também é deficitária na maioria das escolas.

Diante da análise das questões, a escola não é única responsável por promover o atendimento e universalizar a inclusão escolar dos alunos com deficiência, visto que a união entre a família, a sociedade e a escola podem ajudar muito neste processo, caminhando novos caminhos e saídas para a redução da desigualdade e exclusão social destes, ou seja, sem realizar qualquer inclusão não podemos agregar novos desafios.

Por outro, é de fundamental importância dos atores da escola em todo este processo, e a relação do professor e aluno deve ser cada vez mais reforçada com o auxílio da família, visando a luta contra as barreiras do preconceito, da ignorância, sensibilidade, igualdade entre as pessoas, mas, por outro lado, a escola acredita que as perspectivas, as dificuldades e os desafios já estão sendo vencidos, e que mudaremos o olhar para educação especial ao atingir estes alunos e cada vez mais realizar o papel da inclusão social.

Embora a capacitação docente e a formação do professor não sejam suficientes, o Estado vem realizando algumas pequenas ações quanto ao currículo das licenciaturas

nas universidades e o surgimento da Libras, estes são poucos passos que foram dados em prol dos professores, mas ainda falta mais acertos e ações que minimizem a falta de profissionais qualificados, estudos detalhados, pesquisas e desenvolvimento sobre o assunto pelos formadores da educação.

Diante disso, pode afirmar-se que pelos resultados obtidos a escola e os professores sentem-se despreparados com o futuro da educação especial, visto que a deficiência evoluiu e a diversidade dos alunos também evoluiu e o professor e a escola não acompanharam este processo de forma tão rápida. A escola tornou-se passiva, expectadora de um palco onde as desigualdades e tudo o que vem da sociedade fizesse com que esta seja responsabilizada, coparticipante por resolver e dar solução aos conflitos em prol da formação do ser humano, como pessoa, cidadão e etc.

Entretanto, há consenso dentro do ambiente da escola que se houver a união de forças, entre governo, sociedade e a comunidade, aliado a empatia que deve existir nas pessoas que são diferentes uns dos outros, e que a escola a cada dia tem de mudar os paradigmas e favorecer os estudos e temas que versem sobre a inclusão escolar da pessoa com deficiência.

Mediante os resultados da pesquisa na visão do pesquisador, é imprescindível que o Poder Público, a sociedade e a escola envolvam a necessidade ou deficiência como algo comum e sem preconceito, que os olha-

res devem ser revistos, as técnicas e metodologias de ensino devem ser aprimoradas. A escola cada vez mais tenha um papel integrador, socializador e igualitário do convívio entre seres humanos, onde são postas a mesa todas as diferenças e consolidadas com base no respeito, dos valores éticos e morais de crianças, jovens e todos que fazem parte da escola, que sem qualquer inclusão nunca teremos a exclusão social, que é algo separador da sociedade.

## **6 REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de. **Tendências e Desafios da Educação Especial: série Atualidades Pedagógicas**. Brasília: Secretaria de Educação Especial - SEESP, 1994, 263 p. Disponível em:

<[https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/endiencias\\_desafios\\_educacao\\_especial.pdf](https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/endiencias_desafios_educacao_especial.pdf)>. Acesso em: 06 mai. 2017

BRASIL, Decreto nº 3.298 de 20 de Dezembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de Outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências**. Presidência da República, Brasília-DF, 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2017.

CARVALHO, Rosita Edler. **Política de Educação especial no Brasil**. Revista em Aber-to, v. 13, nº.60, out/dezembro, 1993. Brasília-DF. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1919>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas públicas de inclusão: uma análise do campo da educação especial brasileira**. 2004, 227 f. Tese (Doutorado em Educação)

– Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87561/202904.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações completas - Cidades São Paulo/Itapeva**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352240>>. Acesso em: 03 mai. 2017

ITAPEVA-SP, **Conheça Itapeva: história e perfil da cidade, dados gerais**. Disponível em: <<http://www.itapeva.sp.gov.br/conheca-itapeva/historia/>>. Acesso em: 03 mai. 2017

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed, São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Summus, 2015.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **Educação especial no Brasil: desenvolvimento histórico**. Cadernos de História da Educação, nº 7 - Jan/Dezembro 2008. Minas Gerais-MG. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880/1564>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

MRECH, Leny Magalhães. **Os desafios da Educação Especial, o Plano Nacional de Educação Especial e a Universidade Brasileira**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.5, 1997. Disponível em: <[http://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista5numero1pdf/r5\\_art10.pdf](http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista5numero1pdf/r5_art10.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. **Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade**. São Paulo, EDUC, 2011.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução a educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5ª ed. Editora Artmed, 2008.

ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. **A conferência mundial de educação para todos e a declaração de Salamanca: alguns apontamentos**. Revista Educação Especial, v.24, nº 41, pág. 363-376, Setembro/Dezembro de 2011. Santa Maria-RS.  
Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3558/2691>>. Acesso em: 06 mai. 2017.